

Norte-Sul só com Anexo III ^{ouça muito}

É a resposta do Congresso ao corte orçamentário

SIMONE CALDAS
Da Editoria de Política

Uma nova briga entre Governo e Senado se desenha. Desta vez os motivos são os cortes propostos para o orçamento do próximo ano, que inviabilizam a construção do anexo-III do Senado. A medida foi entendida como retaliação de Sarney contra algumas decisões da Constituinte. Mas a Casa vai reagir. Ontem, o senador Jutahy Magalhães, primeiro secretário da Mesa do Senado, deixou antever que a ferrovia Norte-Sul, que ligará o Maranhão a Brasília, poderá ter o mesmo destino que a construção do prédio. Ou seja, as duas obras serão analisadas dentro dos mesmos critérios de necessidade e imediatismo.

A reunião do Senado convocada para ontem à tarde, com intuito de estudar o assunto, acabou sendo adiada para hoje de manhã, na sala do senador Ronan Tito (PMDB-MG). A maioria dos senadores estava, até o início da noite, desinformada sobre a inclusão do anexo-III na **Operação Desmonte**. Nem mesmo Jutahy conhecia os detalhes: "Vou analisar a proposta hoje (ontem) à noite". Mas adiantou que qualquer que sejam os termos do orçamento, ele terá que passar pelo Congresso Nacional.

Caso a Constituição seja pro-

mulgada em tempo, o projeto orçamentário do governo será votado "dentro de novas normas", diz Jutahy. Acrescentou que pela primeira vez ele (o projeto) poderá ser examinado de forma global, podendo até mesmo sofrer modificações, já que o Legislativo terá responsabilidade no exame, estudo e aplicação das verbas".

"Vamos ver, vamos analisar a Norte-Sul, mas sem fazer retaliações", disse Jutahy. As ameaças mesmo veladas, foram dirigidas para outros pontos de interesse do Governo Federal. Segundo Jutahy, ao analisar o projeto orçamentário do governo, o Congresso estará voltado para os interesses na-

cionais. Em seu entendimento, o Governo está tentando retirar dos municípios as perdas que terá no futuro, com a efetivação da reforma tributária. Isso significa que se Sarney quiser cortar, terá antes que negociar.

Mesmo assim, negociando, a construção do anexo-III poderá não sair, apesar do empenho de alguns senadores. Ontem, ao receber a notícia de que o prédio do Senado teria entrado na **Operação Desmonte**, o senador Ronan Tito exclamou — "É uma excelente notícia". O senador Passos Porto, diretor-geral do Senado, que é favorável à obra, não quis falar sobre o assunto: "São águas passadas, é um projeto finado".

Mais esperançoso, Humberto Lucena disse apenas que "não sei de **Operação Desmonte**, mesmo porque o Legislativo ainda não foi ouvido". O senador Afonso Camargo (PTB-PR), que impetrou ação popular contra a construção do anexo, alegando inoportunidade e irregularidades na licitação, prefere esperar, para hoje, a decisão da juíza que estuda o caso, antes de fazer qualquer comentário. Já o senador José Paulo Bisol (PSDB-RS), disse que independente do orçamento e da decisão judicial, a obra não sai: "Não existe clima para isso".